

HÁ RELAÇÃO ENTRE O DIAGNÓSTICO TARDIO E A CAMUFLAGEM EM MENINAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

CHEMIN; AMANDA PITOME ¹, NAKANISHI; MONICA AKEMY ², FERREIRA; JULIANA GERVASI HEIDGGER ³, LUZ; LETÍCIA GABRIELA NESTOR FERREIRA ⁴, SANTOS; VITÓRIA FROTA ⁵, VALLE; Daniel ⁶, OKAMOTO; Cristina Terumy ⁷, PAES; Alice ⁸

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode manifestar como um de seus sinais e sintomas a “camuflagem”, que tende a dificultar o diagnóstico pelos profissionais da saúde. Este fenômeno de mascaramento consiste em uma série de comportamentos que são capazes de disfarçar ou ocultar características típicas de pessoas diagnosticadas com TEA, constatou-se que adolescentes do sexo feminino com TEA realizam mais o mecanismo adaptativo. O custo desse esforço para camuflar sintomas é uma sobrecarga emocional e social, aumentando o estresse e levando até mesmo aos transtornos de humor e uma dificuldade na construção de uma identidade. No gênero feminino são realizados menos diagnósticos de TEA e de forma mais tardia, prejudicando o tratamento precoce destas pacientes. A presente pesquisa objetivou a documentação e análise das camuflagens de crianças com TEA, a fim de comparação e avaliação das diferenças entre os gêneros e, assim, especificar os sintomas do TEA no sexo feminino, ajudando profissionais a realizarem o diagnóstico precoce. **OBJETIVOS:** A presente pesquisa objetivou a documentação e análise das camuflagens de crianças com TEA, a fim de comparação e avaliação das diferenças entre os gêneros e, assim, especificar os sintomas do TEA no sexo feminino. **METODOLOGIA:** O projeto tomou como local o ambulatório de neurologia do Hospital Pequeno Príncipe, foi enviado à Comissão de Ética em Pesquisa (48775121.7.0000.0097) para posterior análise dos prontuários e condução de entrevistas com os responsáveis das crianças, que precisavam ter sido diagnosticadas até os 6 anos com TEA leve ou moderado. Todos os responsáveis assinaram o TCLE para participarem da pesquisa. As entrevistas foram realizadas por meio de um questionário que abrangeu temas e subtemas variáveis relacionados ao diagnóstico do TEA, com a aderência de 30 responsáveis de meninos e meninas que os acompanharam durante sua infância. A análise fundamentou-se em respostas abertas para caracterização de como ocorre o mascaramento, analisando palavras chaves dentro das respostas, a fim de encontrar semelhanças e diferenças entre os gêneros. **RESULTADOS:** Foram observados cinco temas principais onde a camuflagem foi identificada: Afeto, Brincadeiras, Cognição, Interação Social e Imitação. No gênero feminino observou-se que os mascaramentos foram mais frequentes e mais relacionados com afeto do que no grupo de meninos, além de também demonstrarem mais facilidade nas interações sociais. Quanto a imitação, o sexo feminino copiava pessoas do próprio convívio, já no gênero masculino, reproduziam prioritariamente personagens fictícios de desenhos que assistiam. Quanto as brincadeiras, o grupo feminino apresentou brincadeiras simbólicas, algo não relatado por pais de meninos. **CONCLUSÃO:** Por meio desse trabalho estamos começando a compreender o mascaramento em sua amplitude de formatos e comportamentos cotidianos, principalmente no gênero feminino. Pode-se

¹ Universidade Positivo, amandachemin1@gmail.com

² Universidade Positivo, moni_akemy8@hotmail.com

³ Universidade Positivo, juliana.gervasi@gmail.com

⁴ Universidade Positivo, leticiagabrielaluz@gmail.com

⁵ Universidade Positivo, vifrotasantos@gmail.com

⁶ Universidade Positivo, davallo.DV@gmail.com

⁷ Universidade Positivo, cristoka0810@gmail.com

⁸ Universidade Positivo, alicepaes.paes@gmail.com

inferir que esses resultados são uma forma compensatória das dificuldades sociais enfrentadas e possuem finalidade da aceitação social. Esses dados são proveitosos aos profissionais da saúde, atentando-se aos sinais de mascaramento para auxílio diagnóstico precoce do TEA tanto no sexo feminino quanto o masculino.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno do espectro autista, autismo, transtorno do neurodesenvolvimento, autismo infantil